



Mondlane distinguiu-se pela liderança nos movimentos juvenis

O antigo Presidente da República, Armando Guebuza, afirmou esta quarta-feira que Eduardo Chivambo Mondlane distinguiu-se sempre pela sua capacidade de liderança nos movimentos associativos juvenis, tanto na igreja como nos círculos estudantis. A sua obra principal foi de conseguir congregar as várias tribos e raças numa única frente de libertação nacional que conduziu a luta armada até à conquista da independência nacional. Disse que Mondlane conseguiu trazer

todos, com ideias diferentes, mas que almejavam a independência e tomou esse objectivo num centro a volta do qual os moçambicanos lutavam como elemento para conquistar a independência. Falando num encontro intergeracional na UEM com jovens das associações universitárias, por ocasião da celebração do centenário de Eduardo Mondlane, o antigo estadista disse que não se pode perguntar o que Mondlane faria hoje porque aquilo que os moçambicanos queriam que ele fizesse, ele fez através da sua direcção e visão que levaram à conquista da independência do país, por isso, cabe a vez à actual geração assumir as suas responsabilidades, enfrentando os desafios contemporâneos. O encontro visava reflectir sobre a vida e obra de Mondlane sobretudo o papel da juventude na preservação e valorização dos seus ideais no contexto dos desafios actuais. Aos jovens, aconselhou a estudar e valorizarem o conhecimento baseado na pesquisa e investigação para contribuir na agenda do desenvolvimento, bem como valorizar e preservar a cultura nacional. O encontro foi organizado conjuntamente pela AEU e a Comissão de Celebração do ano Eduardo Mondlane.



UEM cria 145 cursos no pós-independência

A Universidade Eduardo Mondlane criou mais de 145 cursos desde que o país libertou-se do jugo colonial. A informação foi dada na quarta-feira pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Orlando Quilambo, no encontro intergeracional havido com líderes das associações estudantis universitárias. “São cursos de Licenciatura, Mestrado e de Doutoramento. A Universidade criou também novas unidades académicas e administrativas, valorizou os seus docentes atribuindo-lhes títulos mais elevados na carreira que eram reservados aos estrangeiros, intensificou a sua investigação e estreitou relações com parceiros nacionais e estrangeiros”, disse. Lembrou que, em 1975, aquando da independência nacional a UEM não tinha meia centena de estudantes moçambicanos. “Foi a decisão sábia de 1 de Maio de 1976, de transformação da Universidade de Lourenço Marques em Universidade Eduardo Mondlane, que está a dar os frutos que hoje se colhem”. Recordou a palavra de ordem da altura, “não é o povo que vem ter com Eduardo Mondlane mas Eduardo Mondlane é que vai ter com o povo”.

Estudo sobre a religião no contexto da COVID-19

A fé e a crença religiosa têm um elevado potencial de transformar factos e discursos não empíricos em verdades consensualizadas e indiscutíveis nas comunidades de crenças, conclui um estudo da autoria do Dr. Chapane Mutiua, investigador do CEA-UEM. Segundo ele, a “utopia” da cura através dos milagres promovidos por algumas instituições religiosas passou a arrastar multidões para os templos, desviando-os das instituições hospitalares. No entanto, alguns pastores, profetas e sheiks ao reproduzirem o discurso que evoca o pecado como a principal causa da doença podem concorrer, por um lado, para a promoção de atitudes de desobediência às regras de prevenção e acelerar

a propagação da pandemia e, por outro lado, potenciar ambientes de estigmatização contra cidadãos infectados com o novo coronavírus pois podem ser vistos como pecadores.

Fortaleza de Maputo recebe material informático

A Agência Turca de Coordenação e Cooperação ofereceu diverso material informático ao Centro de Interpretação e Recursos da Fortaleza de Maputo. Trata-se de cinco computadores, um impressora, dois armários, cinco mesas e a instalação de um sistema de *wireless*. Na ocasião, a Directora de Cultura da UEM, Profª Doutora Alda Costa, destacou a importância do gesto com o facto de o centro possuir documentação histórica importante sobre a cidade de Maputo, história da fortaleza e da resistência à ocupação. O Coordenador da Agência Turca de Coordenação e Cooperação, Omer Faruk Mergen, disse que o apoio está enquadrado nos esforços do governo do seu país em apoiar os outros países na preservação da sua própria cultura. A manifestação de interesse em apoiar a Fortaleza de Maputo começou, em 2018, aquando da realização de uma exposição fotográfica pela Agência Turca de Cooperação.